

A MENINA FURACÃO

e o menino esponja

ILAN BRENMAN

-
- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor
que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Editora Moderna, 2023), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Em 2023, Ilan foi duplamente finalista do prêmio Jabuti na categoria livro infantil, um feito inédito, com as obras *A espera* e *Desligue e abra*. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.ilan.com.br.

RESENHA

Ela nasceu numa manhã de tempestade; ele, num dos dias mais quentes da história. Ele nasceu de olhos fechados e o corpo encolhido; ela, com os olhos abertos e inquietos, e uma boca que se mexia sem parar. Ela chorava e sorria com a mesma intensidade; ele chorava pouco e tinha um sorriso tímido. Às vezes, ninguém percebia a presença dele; enquanto ela sempre se fazia notar. O garoto demorou um tanto para engatinhar, andar e falar; já a menina logo se pôs a pular, rodopiar e ventar pela casa toda. Aquela garota não conseguia comer sem derrubar as coisas e deixar tudo caótico, sujo e desordenado ao seu redor; aquele menino, por outro lado, fazia tudo com muito cuidado e atenção. Os professores dele elogiavam o quanto ele era bonzinho; a professora dela, cansada, garantia que aquela menina era um furacão. Quando o menino esponja conheceu a menina furacão, os dois apresentaram um ao outro seus animais de estimação: o cachorro dela foi apresentado à tartaruga dele. Embora o garoto estivesse um tanto reticente e inseguro a princípio, aos poucos, foi deixando que parte daquela ventania penetrasse seus pensamentos, e teve início uma grande amizade. Ela o ensinava a ventar e voar, ele a ensinava a observar e sossegar.

A menina furacão e o menino esponja é uma narrativa delicada a respeito do encontro entre dois personagens que interagem com o mundo de maneiras muito diferentes. A obra se constrói explorando um jogo de paralelismos e contrastes: somos primeiro apresentados ao mundo veloz, intenso e alegremente caótico da menina furacão,

para depois entrar em contato com a lentidão, com a calma e com o cuidadoso universo do menino esponja. A analogia entre os personagens e os fenômenos meteorológicos, bem como o comportamento dos personagens e de seus animais de estimação, revela cada um deles não apenas como um ser individual, mas como uma maneira de conceber o mundo. À sua maneira, eles transformam os arredores, até que ao final do livro chegam a transformar um ao outro.

Além de trazer aos jovens leitores uma concepção da amizade que se dá não por conta de uma identificação, mas justamente por conta das diferenças, o contraste entre os ritmos e hábitos dos protagonistas pode gerar conversas a respeito do tema da neurodivergência, abordando discussões a respeito de transtornos como o de hiperatividade e autismo. Muitas das discussões contemporâneas sobre o tema procuram questionar noções de normalidade, e encorajar uma observação mais atenta das diferentes formas de aprendizagem.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Conto infantil

Palavras-chave: Amizade, diferença, aprendizagem, velocidade, interação, neurodivergência

Componente curricular envolvido: Língua Portuguesa

Competências Gerais da BNCC: 4. Comunicação, 8. Autoconhecimento e autocuidado, 9. Empatia e cooperação

Temas transversais contemporâneos: Vida familiar e social, Saúde

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: ODS-3. Saúde e bem-estar, ODS-5. Igualdade de gênero

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro, cuja ilustração mostra a imagem de uma mesma garota repetidas vezes, com o mesmo figurino, em diferentes posições, e a imagem de um único garoto ao centro. Como os alunos interpretam essa composição? Será que reconhecem que se trata da mesma garota? Será que o título da obra lhes dá uma pista de que estamos diante de dois personagens interagindo? Por que será que um deles aparece repetidas vezes e o outro não?

2. Proponha aos alunos que reflitam a respeito do título da obra – *A menina furacão e o menino esponja* –, começando por listar algumas características que atribuem a um furacão e a uma esponja. Em seguida, tomando como ponto de partida esses dois elementos, estimule os alunos a imaginar que características esperariam de uma menina que é como um furacão e de um menino que é como uma esponja.
3. Chame a atenção das crianças para a diagramação da fonte do título. Veja se notam como “a menina furacão” está escrito em caixa alta em letras coloridas desalinhadas e “e o menino esponja” surge em uma fonte de tamanho menor, na cor preta, em uma letra que imita a letra cursiva.
4. Leia com a turma o texto da quarta capa. Chame a atenção para as primeiras frases, que descrevem a personalidade dos protagonistas da obra: “Ela é expansiva e otimista. Ele é retraído e ressabiado”. Será que os alunos conhecem o sentido dessas palavras? Sugira que pesquisem no dicionário o significado das palavras que desconhecem e, em seguida, observem a imagem da capa novamente. Como a forma com que os personagens aparecem retratados ecoa as características enumeradas no texto?
5. Chame a atenção para a dedicatória do livro na página 3 e para a imagem que a acompanha. Veja se as crianças notam as pequenas linhas curvas de cor grafite, que sugerem a direção do movimento da garota retratada.
6. Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Lucía Serrano na página 32, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória do autor e da ilustradora. Estimule-os a visitar o *website* de Brenman: www.ilan.com.br.

Durante a leitura

1. Veja se os alunos notam como a primeira parte do livro trata do nascimento e das características da menina furacão; a segunda parte se debruça sobre o nascimento e os hábitos do menino esponja; e finalmente, a última parte do livro narra o encontro dos dois.
2. Chame a atenção das crianças para o modo como o paralelismo entre as informações oferecidas sobre os dois protagonistas (Que tempo fazia quando nasceram? Como se movem? Como lidam com os objetos?) ressalta o contraste entre eles.
3. Que características do comportamento da menina remetem a um furacão? Quais características do garoto fazem pensar em uma esponja?
4. Veja se os alunos notam como os animais de estimação de cada personagem possuem características semelhantes as de seus tutores.
5. Provavelmente, os alunos perceberão que em muitas das ilustrações, bem como na capa, é

possível ver a menina furacão retratada diversas vezes na mesma ilustração, usando o mesmo figurino, mas em diferentes posições – isso, porém, nunca acontece no caso do menino esponja. Por que será? Será que os alunos percebem que isso acontece porque a menina se move de modo mais irrequieto e ágil, enquanto o menino é mais silencioso?

6. Veja se as crianças percebem como a ilustradora utiliza linhas para sugerir os movimentos e as emoções dos personagens.
7. Em alguns momentos, a ilustradora incorpora letras em suas ilustrações, criando onomatopéias que conferem uma ambientação sonora às imagens. Chame a atenção das crianças para esses momentos.

Depois da leitura

1. “Se eu fosse” é um jogo simples e sugestivo que pode exercitar a capacidade das crianças de criar metáforas e associações de ideias. Peça às crianças que completem, oralmente ou por escrito, frases em que imaginam aquilo que poderiam ser, se fossem algo diferente do que são. Exemplos: “Se eu fosse um animal, seria um/a _____”, “Se eu fosse um planeta, seria _____”, “Se eu fosse um cômodo da casa, seria o/a _____”, “Se eu fosse um móvel seria um/a _____”, “Se eu fosse uma cor, seria o/a _____”.
2. Inspirando-se nos personagens do livro, proponha às crianças que criem um possível nome para um personagem imaginário, associando as palavras “menino” ou “menina”, “garoto” ou “garota” a algum objeto inanimado ou elemento da natureza. Exemplo: a menina travesseiro, o menino relâmpago, o garoto corrimão, a garota janela, e assim por diante. Peça para que escrevam esses nomes inventados em pedaços de papel. Em seguida, proponha que cada criança sorteie um dos nomes criados pela classe, e imaginem quais poderiam ser as suas características: a) sua personalidade; b) seu animal de estimação; c) seu passatempo favorito; d) o modo como se move; e) seu objeto preferido. Qual seria a personalidade de uma menina travesseiro, por exemplo? Sugira que façam um retrato desenhado de seu personagem sorteado. Em seguida, peça para que se reúnam em duplas e escrevam uma narrativa, inspirada no texto do livro, em que os personagens criados pelas duplas se encontrem. Qual seria a impressão que teriam um do outro? O que fariam juntos?
3. As narrativas indígenas são repletas de metamorfoses, em que os humanos se tornam outras coisas além de seres humanos. Leia com seus alunos o belo livro *O menino-trovão*, de Kaká Werá, publicado pela editora Moderna. Esse livro

é uma narrativa de origem, inspirada em mitos da cosmogonia tupi, em que o protagonista, em seu processo de aprendizagem, se torna rocha, árvore, onça, antes de ser gente.

- Algumas das características do menino esponja desta história se fazem presentes em crianças diagnosticadas como autistas. Será que os alunos já ouviram falar em *autismo*? Caso algum dos alunos seja autista ou tenha irmãos ou familiares com o transtorno do espectro autista (TEA), dê-lhes a espaço e liberdade para conversar um pouco com a turma sobre o assunto, se assim desejarem. Assista com eles a esse delicado vídeo informativo para crianças, que utiliza uma animação computadorizada para introduzir o assunto, disponível em: <https://mod.lk/KKgud> (acesso em: jun. 2024).
- Escute com os alunos a Canção do arco-íris, composta por Sergio Ricardo e cantada pelo grupo MPB4, versão musicada do livro *Flicts*, do cartunista Ziraldo, que conta a história de uma cor diferente de todas as outras, e que se sente frágil por não encontrar o seu lugar, disponível em: <https://mod.lk/Fhwqt> (acesso em: jun. 2024). Sugira para a turma a leitura do livro, publicado pela editora Melhoramentos.
- A amizade entre seres de natureza muito diferente é um dos elementos de *Ponyo: uma amizade que veio do mar*, dirigida pelo premiado diretor japonês Hayao Miyazaki. Assista com a turma esse longa-metragem de animação, disponível na Netflix.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *A ciranda de lágrimas*. São Paulo: Moderna.
- *A colecionadora de pedras*. São Paulo: Moderna.
- *A dobradura do samurai*. São Paulo: Moderna.
- *Depois do foram felizes para sempre*. São Paulo: Moderna.

- *Mamãe é um lobo!* São Paulo: Moderna.
- *Maria, a perguntadeira*. São Paulo: Moderna.
- *O mistério de Daniel*. São Paulo: Moderna.
- *O nariz da Cris*. São Paulo: Moderna.
- *O pó do crescimento*. São Paulo: Moderna.
- *O que cabe num livro?* São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Nem sempre posso ouvir vocês*, de Joy Zelonky. São Paulo: Ática.
- *O menino só*, de Andrea Viviana Taubman. Rio de Janeiro: Escrita Fina.
- *O muro no meio do livro*, de Jon Agee. Rio de Janeiro: Pequena Zahar.
- *Ruído*, de Pablo Albo. Blumenau-SC: Gato Leitor.
- *Quando você não está aqui*, de María Hergueta. São Paulo: Pulo do Gato.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!